

Paranóia totalitária

LEONEL ROCHA
Da Editoria de Cidade

A paranóia da falta de segurança pode levar a atitudes pouco civilizadas por parte de algumas famílias brasilienses. A intenção da prefeitura do Lago Sul de criar um banco de dados com o requinte de informações como cor, peso, altura, traços físicos característicos e origens de uma empregada doméstica, junto com outros dados sobre capacidade de trabalho e hábitos particulares ou defeitos eventuais, pode levar a um serviço de informações que só a Polícia e a Justiça devem ter.

A determinação do prefeito do Lago Sul de com este banco de dados evitar assaltos por parte de empregadas, jardineiros, motoristas ou pedreiros pode descambar para uma discriminação velada por quem procura os serviços de um trabalhador eventual ou permanente. Pode-se cair no ridículo de se dispensar um motorista porque ele não é de determinada religião ou torce pelo Flamengo.

O medo de ter uma filha estuprada ou um parente morto durante um assalto está levando as famílias do Lago Sul a criar sistemas sofisticados de autodefesa, com origem no medo, mas que podem levar a uma espécie de organização de bairro que futuramente po-

derá dispensar a polícia (como já prevê o projeto da prefeitura do Lago) com a intervenção dos cidadãos comuns e, quem sabe no futuro, a própria Justiça.

A segurança, a classificação das pessoas para o trabalho, os "antecedentes" profissionais ou pessoais não podem ser manipulados desta forma por um grupo de pessoas, não há comparação com o Serviço de Proteção ao Crédito, por exemplo, que aponta o cliente devedor.

Mas, se a dívida for paga, o SPC não impedirá a abertura de novo crédito.

E quem cometeu um pequeno furto quando ainda adolescente numa determinada casa iniciava o duro trabalho de empregada doméstica? Quem vai retirar o nome desta pessoa da "ficha negra" do banco de dados da prefeitura do Lago Sul? É um ex-presidiário, será que vai poder ser motorista do sr. Alvaro Quaglia ou jardineiro na rua do sr. Dickran Berberian? O medo da insegurança não pode transformar as associações de moradores em órgãos repressores ou ainda em pequenos SNIs, característicos de regimes totalitários. E quem garante que o medo de assalto não vai provocar que famílias inteiras se armem?